



Aquecimento global

Alexandre Vendemiatti

É sabido que devido ao crescimento desenfreado e descontrolado da população mundial, os problemas com o ambiente são crescentes. E um fator potencializador desse descontrole é o empurrão do sistema capitalista que preconiza a maximização dos lucros e minimização dos gastos em atender a demanda de consumo de mais variados bens e serviços. Políticas governamentais que poderiam coibir, organizar e polir esse sistema linear de degradação promovido pelo sistema capitalista, muitas vezes se rendem ao poder econômico e permitem o desgaste do planeta em detrimento da sustentabilidade social traduzido no formato vulgar empregadorismo.

Este se torna necessário por uma medida natural e sem alternativas para qualquer nação, onde se preconiza a geração de renda de qualquer espécie a qualquer custo para atender aos anseios do sistema que equivocadamente ignora os efeitos de sua decorrente atuação. Nos últimos anos atrás os cientistas servaram o aumento da temperatura global em meio grau Celsius e umas das consequências evidentes é o derretimento das geleiras dos pólos. Além disso, até então tradicionalmente cobertas de neve por todo o ano, agora expõem a camada superficial de solo. Este tema

causa uma preocupação na população mundial, pois o cenário é apocalíptico em detrimento da velocidade dos acontecimentos. A rapidez dos degelos polares vem acentuando a cada ano e enquanto a emissão de gases, a derrubada das florestas, a monocultura e o surgimento de megacidades continuam, o aquecimento será cada vez mais intenso ocasionando cataclismos mais violentos, diretamente

proporcionais ao desequilíbrio global. Porém as calamidades são regionais, e ocorrem de acordo com a amplitude da concentração das energias promotoras do restabelecimento do equilíbrio.

Assim temos uma dinâmica muito específica em relação ao efeito no desempenho metabólico dos vegetais e também discorrer sobre os eventos climáticos pontuais, como por exemplo: a ocorrência de furacões e as chuvas torrenciais na região sul do Brasil. Outrossim, para elucidar melhor esse fato real, faz-se necessário para efeito comparativo e demonstrativo discorrer sobre o desempenho da Terra em épocas distantes da atualidade em que temperaturas mais frias das eras glaciais, que de uma forma muito peculiar e

radicaram a vida vegetativa mas ao mesmo tempo preservaram com o decorrer dos anos as sementes e restos de tecidos vegetais com gemas potencialmente

“
A agravante do aquecimento não se dá unicamente na atmosfera como evidenciam as geleiras

vigorosas para eclodirem ao início das primeiras evidências de aquecimento, gerando assim um equilíbrio térmico confortável. Contudo é certo serem as algas marinhas as responsáveis por 70%

do oxigênio produzido no planeta. Consequentemente é fato dizer que o aquecimento nas águas dos oceanos afetará diretamente o desempenho metabólico dos vegetais marinhos. Assim a agravante do aquecimento não se dá unicamente na atmosfera como evidenciam as geleiras, mas principalmente no ambiente submerso dos mares que atingem diretamente o metabolismo das algas produtoras de oxigênio de todo o planeta e que não são observados tão facilmente como são as geleiras. O superaquecimento das águas oceânicas ocasionará a desnaturação das células dos vegetais marinhos a ponto de promover um colapso na emissão de oxigênio no planeta.

Evidenciando um excelente argumento para discorrer sobre

o tema que ainda não se esgota totalmente, pois a Terra em seu período de equilíbrio térmico agracia fóruns de discussão na certeza de as florestas comerciais serem um forte promotor do desenvolvimento dos anseios capitalistas, político-sociais, sócio-econômicos e também ecológicos devido ao fato irrefutável do sequestro de carbono ser um argumento de peso na contramão do aquecimento global. Nesta ótica, urge o plantio ecologicamente correto de florestas comerciais de qualquer natureza, tornando-se uma obrigação dos governos em estimular e investir, seja na forma de incentivos fiscais, bem como no fomento de pesquisa e naturalmente na educação de base e também profissionalizante, pois a floresta em seu estágio inicial permite trabalhar com outras culturas em consórcio e também no decorrer de seu ciclo, a apicultura. Sem entrar em detalhes das ações positivas na regeneração da fauna local. Estes temas são focos de debates e diretrizes discutidas atualmente no 8º Fórum Empresarial e 2º Fórum de Governadores e Sustentabilidade em Comandatuba - BA.

Alexandre Vendemiatti é técnico laboratorista do Departamento de Ciências Florestais da Esalq/USP. Site:www.esalq.usp.br.